

## EDITORIAL

Os ataques terroristas ao World Trade Center e ao Pentágono em 11 de setembro de 2001 modificaram radicalmente o panorama das relações internacionais. Desde aquela data temos presenciado alterações significativas na forma de procedimento dos Estados soberanos. Também os indivíduos têm sofrido os efeitos colaterais dos ataques, ao verem sua liberdade de locomoção na área internacional sofrer restrições devido ao aumento das medidas de segurança preventiva adotadas por, praticamente, todos os países.

Em consequência direta dos ataques sofridos, os Estados Unidos declararam guerra ao terrorismo internacional. Imediatamente iniciaram operações de informações em todo o mundo buscando localizar os integrantes do grupo *Al Qaeda*, responsáveis pelos atentados e criaram um departamento governamental exclusivamente para cuidar da segurança do território nacional, visando impedir a ocorrência de novos ataques. Paralelamente, vêm desenvolvendo intenso esforço na área diplomática para conseguir o apoio e a colaboração de outros países nessa guerra, que se prevê ser de longa duração.

Passados cerca de 18 meses, já podemos distinguir alguns sucessos nesse combate. As operações desenvolvidas no Afeganistão desmantelaram instalações e permitiram a captura ou a eliminação de inúmeros integrantes da *Al Qaeda*. Ao mesmo tempo, retiraram do poder o opressor regime Talibã, que dava guarida aos terroristas. Atualmente, operações de combate vêm sendo realizadas no Iraque, onde o regime opressor e cruel de Saddam Hussein também prestava apoio às diversas organizações terroristas do Oriente Médio.

No entanto, essa guerra global não está ganha, nem terminada. As organizações terroristas atacadas não estão erradicadas, embora tenham sofrido bastante. Em consequência, outras operações provavelmente precisarão ser desencadeadas no futuro.

Em razão dessa complexa situação, a *Military Review* volta a adotar, nesta edição, o Terrorismo como tema principal.

Em “Combatendo o Terrorismo”, o Tenente-Coronel Andrew J. Smith apresenta idéias importantes sobre a forma de atuação das organizações terroristas e sobre as medidas que devem ser adotadas pelas forças governamentais, em todos os níveis, para evitar um ataque ou, pelo menos, minimizar seus efeitos.

Em “Enfrentando a Hidra”, o Doutor Conrad C. Crane busca apresentar os efeitos dos atentados de 11 de setembro no Exército Americano. Argumenta a necessidade da manutenção do equilíbrio estratégico da força, adaptando-se para o combate à ameaça terrorista, mas sem perder a capacidade para combater em uma situação de guerra convencional.

Outro artigo, do Doutor Mariano César Bartolomé, aborda a complexa situação existente na Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), na região de Foz do Iguaçu. Segundo o autor, a existência de uma enorme comunidade árabe na região tem servido para abrigar integrantes de organizações terroristas, particularmente do *Hezbollah*, voltados principalmente para a obtenção de recursos financeiros, o que é facilitado pela alta permeabilidade da região fronteiriça, a existência de grande comércio local e dificuldade de fiscalização e controle por parte das autoridades.

O Doutor Graham Turbiville, com o artigo “O Portador da Espada” descreve, com muita propriedade, as origens e a história do conflito que vem se desenvolvendo nas Filipinas relacionado com a população de origem islâmica e que levou ao surgimento de organizações guerrilheiras-terroristas como o *Abu Sayyaf*.

O Major-General Reynolds Mendes, Exército Português, faz uma análise dos diversos níveis de terrorismo existentes nos dias atuais e previsões sobre os seus efeitos nas organizações de defesa, nas alianças internacionais e nas áreas de informações, operações e logística. Também do Exército Português, o Tenente-Coronel Médico-Veterinário Penha Gonçalves escreve sobre as ameaças do bioterrorismo.

O Major Robert M. Cassidy apresenta, em uma interessante perspectiva histórica, as dificuldades que as grandes potências enfrentam para vencer guerras assimétricas.

O Coronel Eugene L. Thompson e o Dr. Conrad C. Crane apresentam os resultados de uma conferência realizada em agosto de 2002 para avaliar aspectos das operações desenvolvidas no Afeganistão e seus possíveis reflexos no Exército americano.

Finalizando, esta edição apresenta as palavras proferidas pelo Gen James T. Hill, comandante do Comando Sul dos EUA, em uma conferência realizada recentemente em Nova Iorque, tratando de problemas atuais da América Latina.

Caros leitores, o objetivo da *Military Review*, Edição Brasileira, é fazer com que nossas revistas abordem assuntos atuais e de interesse militar que possam servir de ferramentas de apoio para o aperfeiçoamento dos profissionais militares de língua portuguesa. Esperamos estar cumprindo nossa missão e que esta revista seja do agrado de todos.

**Cel Osmário Monteiro Zan**  
**Exército Brasileiro**  
**Redator-Assessor da Edição Brasileira**